



RESEARCH ARTICLE

OPEN ACCESS

PROJETO VER-SUS: FORMAÇÃO EM SAÚDE E A RESSIGNIFICAÇÃO DAS PRÁTICAS DE SAÚDE

¹Vitor Pachelle Lima Abreu, ²Euzamar de Araújo Silva Santana, ³Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira, ⁴Wherveson de Araujo Ramos, ⁵Gustavo de Almeida Santos, ⁶Aline Santana Figueredo, ⁷Thyago Leite Ramos, ⁸Rodolfo José de Oliveira Moreira, ⁹Robson Mariano Oliveira Silva and ¹⁰Ruhena Kelber Abrão Ferreira

¹Enfermeiro-Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

²Enfermeira- Mestranda em Ensino em Ciências e Saúde pela Universidade Federal do Tocantins(UFT) e Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)

³Enfermeira- Doutoranda em Ciências da Saúde pela Faculdade de Medicina do ABC (FMABC)

⁴Enfermeiro- Mestrando em Saúde e Tecnologia pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA) Docente Auxiliar do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)

⁵Graduando em Enfermagem-Universidade Federal do Maranhão-UFMA

⁶Enfermeira- Mestranda em Saúde do Adulto pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

⁷Graduado em Medicina-Universidade Federal do Maranhão (UFMA)

⁸Enfermeiro-Especialista em Saúde da Família (UFMA) Docente Auxiliar do Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior do Sul do Maranhão (UNISULMA)

⁹Enfermeiro-Especialista em Saúde do Trabalhador (UFMA)

¹⁰Graduado em Pedagogia- Doutor em Educação em Ciências Química da Vida e Saúde pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRS)

ARTICLE INFO

Article History:

Received 17th March, 2019

Received in revised form

05th April, 2019

Accepted 10th May, 2019

Published online 30th June, 2019

Key Words:

Public Health,
Continuing Education,
Practices in Health.

ABSTRACT

The training of health professionals is in evidence as a benefit to the change in health practices, so the Ministry of Health seeks strategies to strengthen training for the Unified Health System (SUS). The present study aimed to analyze the participation of the Project VER-SUS in the health training of academics exposing the perception about the re-signification of health practices during the edition 2015.2. It is a qualitative-descriptive and exploratory study. The participants of the research were 24 students from VER-SUS in the 2015.2 edition, held in the Municipality of Imperatriz / MA. For data collection, a semi-structured questionnaire was used in an online Google Docs platform, which was analyzed through the content analysis proposed by Bardin (2011). From the analysis emerged six categories: Knowledge of the Unified Health System before the experience; the experience of SEE-YOUR Empress; Contribution of the VER-SUS in the academic formation; VER-SUS and the specific communities; VER-SUS and the practices of Health and the Unique Health System after the experience of VER-SUS. The VER-SUS project constitutes an important device for the re-signification of health practices and strengthening of health education, besides mobilizing several students to fight for SUS.

Copyright © 2019, Vitor Pachelle Lima Abreu et al. This is an open access article distributed under the Creative Commons Attribution License, which permits unrestricted use, distribution, and reproduction in any medium, provided the original work is properly cited.

Citation: Vitor Pachelle Lima Abreu, Euzamar de Araújo Silva Santana, Francisca Jacinta Feitoza de Oliveira, et al. 2019. "Projeto ver-sus: formação em saúde e a ressignificação das práticas de saúde", *International Journal of Development Research*, 09, (06), 28218-28223.

INTRODUCTION

O Sistema Único de Saúde (SUS) foi criado na Constituição de 1988 e regulamentado pelas Leis Orgânicas de Saúde (Lei nº 8.080/90 e Lei 8.142/90). A primeira lei regulamenta em todo o território brasileiro as ações e serviços de saúde, administrados ou regulados por pessoas físicas ou jurídicas

sendo público ou privado. A outra, regulamenta a participação na gestão do SUS da comunidade e na gestão financeira dos recursos da área da saúde principalmente das transferências intergovernamentais. Sendo assim, evidenciado pelo fortalecimento do Sistema Único de Saúde, garantindo o acesso às ações e serviços de saúde a toda a população brasileira¹. Diante disso, o SUS necessita de profissionais capacitados e comprometidos com os seus princípios e

diretrizes: universalidade, integralidade, equidade, regionalização e hierarquização, buscando assim o fortalecimento da área da saúde pública, de modo que, os trabalhadores precisam estar diretamente interligados com os processos de trabalho, sendo de suma importância para a reformulação das políticas de atenção básica². Para o Sistema Único de Saúde se fortalecer de maneira uniforme precisa-se de atores envolvidos na construção, buscando potencializar a rede SUS enquanto princípio educativo. Os trabalhadores, gestores, docentes e discentes universitários necessitam se conscientizarem do seu alto potencial para a mudança das práticas de saúde dentro das unidades e instituições de saúde. As universidades precisam adotar políticas para atualizar os projetos políticos pedagógicos fazendo com que os acadêmicos aprendam e busquem pensamentos para efetivar tarefas em coletivo, priorizando as questões sociais e participativas.

Várias estratégias vêm sendo criadas a fim de contemplar essa necessidade. Os processos de mudança na graduação estão sendo ampliados e os estudantes universitários, dentre os diversos atores sociais, têm aprofundado de maneira importante a discussão acerca dos desafios da implementação do SUS em todo o País. Os docentes e os dirigentes universitários estão sendo mobilizados para atividades do processo de mudança⁴. A partir dessa prerrogativa, o Ministério da Saúde (MS) em 2002 criou a Assessoria de Relações com Movimento Estudantil e Associações Científico-Profissionais da Saúde, buscando juntamente com os estudantes o desenvolvimento de estratégias que estabeleceriam uma nova política de formação educativa para os futuros profissionais da área da saúde. Surge então, no mesmo ano, o Estágio e Vivência na Realidade do Sistema Único de Saúde, tendo como projeto piloto a vivência realizada no estado do Rio Grande do Sul, sendo ampliada ao longo dos anos em outros estados do território nacional⁵. Neste contexto é preciso articular o quadrilátero da formação em saúde: ensino, gestão, atenção e controle social, para que, assim, possamos construir novas práticas pedagógicas e de cuidados em saúde³. Através dos Estágios de Vivências no SUS, as práticas de formação em saúde, soam como potencialidade para a resignificação das ações de saúde através do programa, confirmando que as formações adquiridas nas instituições de ensino superior não corresponde à realidade encontrada nos serviços de saúde do SUS, tendo como proposta caracterizar a contribuição do projeto na vida profissional e acadêmica dos participantes envolvidos, como uma ferramenta metodológica para implementação de novas práticas de saúde. O presente estudo teve por objetivo analisar a participação do Projeto VER-SUS na formação em saúde de atores/acadêmicos expondo a percepção sobre a resignificação das práticas de saúde durante a edição 2015 realizada na cidade de Imperatriz/MA.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo qualitativo-descritivo, exploratório, o primeiro, possui como finalidade principal a análise dos fatores, características, fenômenos e fatos, o isolamento de variáveis primárias e secundárias e a avaliação de Programas⁶. A segunda, possui como finalidade a formulação de questões ou de problemas, buscando desenvolver uma hipótese, aumentando a relação entre pesquisador e ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura, compreendendo assim, o processo de formação e análise da

inserção dos estágios de vivência no SUS e seu impacto na vida dos participantes⁶.

A edição do Projeto Vivência e Estágio na Realidade do Sistema Único de Saúde foi realizada na cidade de Imperatriz no Estado do Maranhão no ano de 2015, abrangendo os eixos de formação para o SUS destacando-se: os eixos de Sociedade e Cidadania, Redes de Atenção à Saúde e o Papel do Sujeito na História, envolvendo o quadrilátero de formação do SUS adentrando nos espaços de gestão, controle social, ensino, serviço e participação popular. Focando-se nos objetivos da pesquisa, foram realizadas 60 (sessenta) entrevistas mediante a aplicação de um questionário semiestruturado on line contendo perguntas abertas sobre a visão dos estudantes antes da vivência, formação acadêmica, comunidades específicas, práticas de saúde e a visão em relação ao SUS após a vivência via Google Docs® que de acordo com Resolução 510/2016, seção II, art 17 §2º no caso desse tipo de registro não ser assinado por escrito, o participante poderá ter acesso ao termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). Este modelo de coleta de dados pode ser classificado por Mattar (2008), como questionário auto preenchido, no qual o entrevistador não irá praticar nenhum tipo de intervenção durante a pesquisa. Os sujeitos são graduandos de instituições públicas e privadas, dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia, os quais se colocaram em frente ao desafio de participação das experiências do VER-SUS.

Os participantes foram contatados antecipadamente por meio de telefone, sendo informados dos objetivos do estudo e do processo de coleta de dados, após informados, receberam em sua caixa postal eletrônica um convite descrevendo a pesquisa e seus objetivos, e no corpo do convite, o link do questionário enviado no período do dia 31 de Julho a 10 de Agosto de 2017. Tal metodologia deu-se devido à dispersão de localização do conjunto de participantes em diversas regiões do território nacional. Ao todo foram enviados 60 convites eletrônicos, sendo que 24 concluíram todas as etapas. Para o desenvolvimento da pesquisa foram respeitados os aspectos éticos de que trata a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde de modo que todos os participantes foram orientados pelas formalidades éticas do processo de pesquisa. Os entrevistados foram identificados através da letra P (participantes) e em seguida pela ordem do recebimento das entrevistas com um numeral ordinal. A análise dos dados se baseou-se na análise de conteúdo, evidenciando-se em três momentos específicos: pré-análise, exploração do material e o tratamento de resultados⁷.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estudo contou com a participação de 24 acadêmicos da área da saúde, sendo 12 Homens e 12 Mulheres, distribuídos na faixa etária entre 19 e 32 anos de idade, graduandos de instituições públicas e privadas, dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Medicina, Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Psicologia, dos quais 05 são membros de movimentos estudantis. Após a análise dos discursos emergiram as seguintes categorias:

Conhecimento do Sistema Único de Saúde antes da Vivência

A primeira abordagem com os participantes buscou identificar a visão em relação ao conhecimento sobre o Sistema Único de

Saúde antes da vivência, afim de analisar a percepção sobre o sistema durante o processo de ensino-aprendizado na graduação, como é retratado nas falas a seguir:

Antes da vivência, tinha a visão de que o SUS não funcionava de modo adequado e não conseguia suprir a maior parte das demandas nos serviços de saúde (P2).

Meus conhecimentos acerca do SUS eram bem resumidos, o que acabava me trazendo a sensação de que o sistema seria mal estruturado e/ou falido (P7).

Um sistema público universal, precário, não equânime ou integral (P8).

Por outro lado, os participantes relacionaram os aspectos voltados ao SUS, contudo, abordando justificativas para tal análise de conhecimento. As instituições de ensino superior não formam graduandos para compreender o SUS, utilizam ainda o sistema de aprendizado técnico-científico, deixando de lado, a atuação empoderada de forma crítica e reflexiva dentro do sistema⁸, como observado nas falas a seguir:

[...]uma visão negativa construída pela mídia de que tudo demorava, que faltava profissionais e materiais principalmente nas grandes cidades, com longas filas, pessoas sem atendimento, pessoas morrendo por falta de recursos e profissionais sem comprometimento por se tratar da saúde pública [...] (P3).

De modo geral, nós estudantes, recebemos uma formação acadêmica e que nos passa informações sobre o Sistema Único de Saúde muitas vezes apenas do ponto de vista de suas dificuldades e problemas, portanto via-o como um sistema falido, mal elaborado e que deixa a desejar no seu funcionamento (P13).

Um sistema muito rico, bem estruturado, normatizado. Mas com grandes desafios na sua implementação prática, demanda-se muitas coisas para se ter um sistema de fato adequado, além pessoas comprometidas ético-politicamente com o sistema, suas ferramentas e seus desafios diários (P9).

Através dessas falas, observamos que os acadêmicos ainda possuem uma visão limitada em relação ao Sistema Único de Saúde, principalmente quanto a sua estruturação, funcionamento e às políticas públicas que o norteiam. Dessa forma, a falta de capacitação e formação em saúde é um grande desafio para implementação dos protocolos e as resoluções que estabelecem e regem o SUS. Neste contexto, as instituições de ensino possuem um importante papel no desempenho e formação desses estudantes (futuros profissionais) os quais precisam conhecer mais de perto a realidade do SUS, associando teoria e prática. Alguns estudantes demonstraram ter o conhecimento empírico em relação ao Sistema Único de Saúde, contudo não possuem a dimensão quanto ao seu real funcionamento, dessa forma, compreende-se que a abordagem clássica do ensino nas instituições superiores é tecnicista, voltada apenas a transmissão de conhecimento dos docentes, deixando de lado as práticas integrativas, estratégias didáticas e pedagógicas que poderiam garantir efetivamente o protagonismo estudantil e o funcionamento adequado do sistema⁹.

A vivência do VER-SUS Imperatriz

A segunda categoria buscou evidenciar a representatividade da Vivência realizada em Imperatriz/MA na vida pessoal e

acadêmica dos participantes envolvidos durante o processo de formação, como expresso nas falas a seguir:

A vivência representou uma completa mudança no modo de pensar, de agir, e principalmente, me fez compreender e respeitar diferentes etnias, religiões e culturas (P1).

[...]Perceber a mudança em mim e em todos que estavam participando, crescendo juntos mesmo com toda a pluralidade ali representou a possibilidade de termos qualidade sem abrir mão da diversidade (P2).

Uma experiência única, onde pude me tornar mais humana, ver o próximo como igual, respeitar as diferenças, além de conhecer de perto o funcionamento do SUS e sobre as políticas públicas (P3).

Nessa linha, outros participantes relataram algumas peculiaridades em relação à significância da Vivência, abordando aspectos voltados ao que concerne à absorção e troca de conhecimentos relacionados ao SUS.

Representou uma oportunidade de conhecer mais a fundo o funcionamento do SUS na cidade de Imperatriz, além de permitir intensa troca de conhecimentos e saberes entre os viventes (P2).

[...] também pude enxergar que o SUS necessita de uma gestão e profissionais mais humanizados e que estejam envolvidos com o mesmo, de uma maneira profunda para tornar o que já é maravilhoso no papel alcance todo seu potencial prático. [...] a importância do envolvimento entre todas as camadas que organizam, põe em prática e utilizam o SUS (P7).

[...]sabemos que o SUS tem muitas falhas, porém, saber como ele realmente funciona e discutir temáticas acerca dessa questão faz com que vejamos os problemas relacionados a isso de outra maneira [...] (P11).

Um marco. Algo que fez a diferença e mudou diversas visões acerca do SUS(P12).

Dessa maneira, através das ações do Projeto, o acadêmico se integra às políticas do SUS, possuindo a oportunidade de obter uma formação diferente do método tradicional de ensino, atuando de forma crítica, reflexiva, compreendendo e discutindo o Sistema Único de Saúde frente à realidade no qual está inserido¹⁰. Em virtude dos discursos, evidencia-se o impacto da Vivência na vida pessoal, acadêmica e profissional desses estudantes, gerando um sentimento de incômodo com a realidade na prática, estimulando a busca do conhecimento voltado ao Sistema Único de Saúde e a perspectiva de mudança no dia-a-dia dos profissionais e estudantes diante da realidade encontrada nos serviços de saúde, além de causar um choque de realidade, estimulando os futuros profissionais a se tornarem atores sociais, fortalecendo o trabalho coletivo, participação social e aprimoramento das políticas públicas de saúde.

Contribuição do VER-SUS na formação acadêmica

Em relação a contribuição do Projeto VER-SUS na formação acadêmica dos envolvidos, através dos discursos observou-se a contribuição no processo de formação desses estudantes, conforme depoimentos abaixo:

[...] fortaleceu a importância do trabalho multidisciplinar e do empenho que cada profissional deve exercer para o bom êxito dos serviços prestados (P2).

A capacidade de se colocar no lugar do outro para entendê-lo melhor, respeitar as diferenças pessoais e culturais (P3).

[...] a mudança de pensamento na minha prática de saúde, nas convicções enquanto sujeito, na compreensão do vínculo com demais pessoas que lutam ou divergem do pensamento da coletividade, as representações que tinha sobre os processos sociais e suas instâncias. A implicação para formação ético-política com SUS, as potencialidades e vulnerabilidades que os mesmo [...] (P9).

[...]a colaboração com o outro é não só opcional, mas enriquecedora, isso reflete no trabalho da equipe de saúde como um todo e conseqüentemente influencia nos modos de fazer e ver o Sistema (P10).

O projeto VER-SUS vem propondo uma nova articulação entre as instituições superiores de ensino e o SUS, buscando aprimorar e fortalecer o processo de formação acadêmica, aproximando o estudante do seu futuro campo de trabalho, motivando-o a ser protagonista da sua formação e transformando-o em um multiplicador de práticas sociais e de compromisso ético-político, colaborando assim para implantação das novas práticas de saúde¹¹. Instituições de ensino superior precisam adotar uma postura expansionista nos processos de formação em saúde dos graduandos, fortalecendo o vínculo e as práticas com o SUS, tornando indissociável o mundo do ensino e o mundo da prática, assim, as formações desencadearão um processo de mudança na mentalidade dos estudantes, que irão conseqüentemente assumir uma postura diferenciada em relação ao Sistema Único de Saúde. Em outras narrativas, ficou evidente a contribuição relacionada ao processo de Humanização durante as práticas de saúde, quebrando pré-conceitos e abrindo o leque para o trabalho em coletivo:

[...] me mostrou a essência/importância da humanização, além de desconstruir paradigmas que dificultam o atendimento é até mesmo interferem no processo saúde-doença da população, pois a partir desse projeto pude enxergar que a saúde vai muito além de um bem estar biológico ou ausência de doenças, mas sim um bem estar biopsicossocial. Pude aprender que é necessário ver as pessoas como um todo, desde suas particularidades e peculiaridades até a complexidade do meio no qual a mesma faz parte [...] (P7).

Poder conhecer o sistema de saúde de outros ângulos e poder conhecer melhor suas fraquezas[...] acredito que a Vivência me mostrou que temos que ter mais equidade e humanidade enquanto profissional de saúde (P11).

Através dos discursos é possível compreender a importância do processo de humanização na ressignificação das práticas de saúde, uma vez que o mesmo traz consigo um novo padrão de relacionamento interpessoal entre usuários, gestores e profissionais, aproximando-os, através principalmente do acolhimento, criando uma relação amistosa e de respeito, fortalecendo o trabalho coletivo e emergindo práticas transversalizadas, autônomas e protagonistas que venham a colaborar com a promoção da saúde e um atendimento de maneira holística¹².

Em outras falas identificamos o discurso de participantes referente à luta em prol do SUS, criando a possibilidade de atuarem na militância dentro da própria universidade como as falas abaixo:

[...]o olhar crítico diante de situações e contextos sociais, sensibilização diante das necessidades sociais e de saúde da população, principalmente das comunidades específicas, a oportunidade de vivenciar a realidade dos usuários do SUS, mostrar o protagonismo discente e o estímulo à participação de movimentos estudantis, formar militantes para o SUS (P12).

O VER-SUS me proporcionou novos conhecimentos sobre a saúde no Brasil, além de despertar meu olhar sobre a importância de lutar por sistema de saúde público de qualidade. Por isso, como profissional da saúde, me sinto no dever de defender o SUS (P18).

A contribuição do VER-SUS fica clara nos relatos dos participantes, despertando o desejo de mudança, a vontade de lutar pelo Sistema Único de Saúde, colocando-se de frente como atores sociais e agentes transformadores das práticas da assistência à população, iniciando a mudança primeiramente no seu próprio campo de convivência, não obstante, questionamos aos participantes da pesquisa quanto à efetividade da Vivência em Imperatriz, e todos afirmaram que esta superou todas as expectativas esperadas. Desta forma, os acadêmicos irão construir valores correlacionados ao próprio conhecimento, tornando-se sujeito da própria história, aproximando-se de outros sujeitos mobilizadores como, gestores, trabalhadores, movimentos sociais, comunidade e usuários, fortalecendo o seu papel social e de cidadania, proporcionando a troca de conhecimento através de reflexões e questionamentos para efetivar e implementar políticas voltadas ao SUS e às novas práticas de saúde¹⁰.

VER-SUS e as comunidades específicas

As comunidades específicas foi outro tema que emergiu nas narrativas, de modo que durante as Vivências na comunidade indígena, movimento dos trabalhadores rurais sem terras (MST) e umbanda, conseguiram observar o fazer saúde dessa população, rompendo paradigmas e preconceitos acumulados durante sua formação enquanto indivíduo, como relatado abaixo:

Foram experiências únicas, confesso que no início senti um certo estranhamento por estar em locais que nunca tinha estado antes e até mesmo tinha um certo preconceito, porém, ao desenvolver de cada vivência pude me expandir e me conectar a cada uma daquelas realidades (P7).

A visita à Comunidade de Candomblé pra mim foi a mais diferente pois nunca havia visitado um terreiro antes, então não sabia exatamente o que esperar, mas como as outras também foi muito interessante conseguir perceber que aspectos transcendentem influenciam no ter e querer saúde de muitas pessoas. A visita ao lixão da cidade foi um momento inexplicável, porque acredito que cada um se sentiu muito minúsculo frente àquela realidade, mas ao mesmo tempo ouvir as histórias de vida ali nos encheram de desejo de, dentro daquilo que é possível, compreender o outro e suas particularidades, de perceber que em

essência somos iguais e precisamos fazer de todos integrantes do Sistema que é Único (P10).

No início, com medo. Pois carregava comigo alguns preconceitos e opiniões que após as visitas se mostraram errados e equivocados, essa é sem dúvidas uma das partes mais importantes do VERSUS (P12).

Senti-me em êxtase, uma vez que foi uma oportunidade imprescindível para a construção de novos conhecimentos sobre como a saúde é intrínseca ao modo de vida das comunidades, assim como pude desconstruir muitos outros conceitos, muitas vezes negativos, que recebemos através da nossa formação enquanto indivíduos (P13).

Portanto, as vivências necessitam de um alinhamento quanto à integralidade e equidade, ampliando o conceito saúde valorizando todos os sujeitos e seu ambiente o qual está inserido, com potencialidade para transformar os modelos de gestão, práticas e atenção em saúde ¹³.

Nessa perspectiva, as visitas nas comunidades é uma importante vivência dentro do projeto, por colocar os participantes em confronto com os próprios preconceitos adquiridos ao longo da sua formação enquanto indivíduo, desconstruindo os existentes e reconstruindo-os, assim, haverá um reconhecimento relacionado ao fazer saúde daquela comunidade, fortalecendo o respeito a cultura e religiosidade da população envolvida.

VER-SUS e as práticas de saúde: Em outras narrativas, foi observada a disposição para uma nova postura enquanto acadêmico e enquanto profissional das práticas de saúde, maior absorção do conteúdo didático, reconhecimento da eficácia do trabalho em equipe e um novo olhar relacionado ao SUS, considerando os aspectos e suas dificuldades. Outro fator evidenciado foi o envolvimento nas causas sociais, fortalecendo assim, empoderamento do indivíduo enquanto profissional, acadêmico ou usuário, pautado na luta pelos direitos inerentes ao Sistema Único de Saúde, de acordo com as falas seguintes:

Após o VER-SUS, no campo prático, passei a dar mais valor ao trabalho em equipe, multidisciplinar, além de buscar sempre atendimento de qualidade e escutar com atenção as queixas dos pacientes (P2).

[...] trazer o empoderamento às pessoas ao meu redor sobre seus direitos, deveres e a importância da sua luta para alcançar os mesmo (P7).

Pude rever muitos comportamentos secundários a conceitos negativos que possuíam e que foram mudados durante os 10 dias de vivências. Pude obter a sensibilidade de ter um cuidado mais humanizado com pacientes no dia-a-dia das atividades práticas do meu curso de formação[...] (P13).

[...]uma preocupação e um empoderamento crítico-teórico ante a psicologia, além de um maior engajamento em alguns movimentos sociais (P17).

Passei a me comportar com mais profissionalismo e humanização, buscando integrar-me ao SUS e praticar seus princípios (P19).

Comecei a defender o SUS arduamente e melhorar a atenção nos meus atendimentos nas práticas hospitalares e unidades básicas (P24).

O VER-SUS permite aos acadêmicos um novo espaço de aprendizado relacionado a formação para o SUS, potencializando os compromissos e parcerias entre instituições de ensino, serviços, profissionais, usuários e os movimentos sociais, favorecendo a utilização de novas técnicas integrativas e, pedagógicas e fortalecendo as práticas de saúde e o tripé universitário de Ensino, Pesquisa e Extensão¹⁰.

Após as Vivências os acadêmicos se configuram como atores envolvidos e agentes transformadores da sociedade, pela formação e comprometimento com a humanização do profissional de saúde, adquiridos pelo dispositivo potencial de aprendizagem: o VER-SUS¹⁴. Dessa forma, as Vivências possuem um impacto significativo nas práticas dos trabalhadores e gestores que receberam os acadêmicos durante as atividades do projeto, intensificaram a aprendizagem significativa e a ressignificação das práticas, promovendo uma reflexão quanto o seu papel enquanto profissional e acadêmico na construção e modificação das práticas sociais, de saúde, e do seu importante papel dentro do controle social ¹⁵.

O Sistema Único de Saúde após a Vivência do VER-SUS:

Nessa categoria, através das narrativas observamos que o discurso em relação ao conhecimento voltado ao Sistema Único de Saúde foi modificado, reconhecendo o SUS como uma conquista popular, um sistema completo, integrado e transformador, que precisa da população para fortalecer através do protagonismo social, sua evolução, de acordo com os discursos abaixo:

[...]o SUS é um Sistema de Saúde de fato para todos, não importa onde você vive ou mora, o SUS está lá [...]Vejo que como foi uma conquista do povo, depois de muita luta, a luta deve permanecer, buscando ampliar recursos e serviços, para atender e continuar fazendo a diferença na vida das pessoas (P3).

Sistema complexo que precisa de maior participação popular, engajamento profissional e investimento(P6).

Um sistema integrado, no qual como profissional da saúde, faço parte e tenho o dever de torna-lo cada vez mais humanizado (P14).

[...]SUS como um sistema que transforma, que precisa ser defendido e valorizado (P18).

Fica notória a mudança do discurso em relação ao Sistema Único de Saúde, antes e a após a Vivência, corroborando que partes dos graduandos não são formados para compreender o SUS, evidenciado pela visão negativa, muitos utilizam o sistema para seu aprendizado técnico, mas não são capacitados para atuar nele de forma reflexiva, construtiva e crítica. Os estágios de vivência se configuram como importante espaço educativo, construtivo e reflexivo, fortalecendo assim, a Rede SUS através das práticas de formação em saúde e da Educação Permanente, de modo a intensificar o elo entre graduandos, profissionais, gestores e usuários do SUS, evidenciando um novo olhar para a constante mudança das práticas de saúde, comprometendo-se ética e politicamente com as necessidades da população¹¹. Nesse caráter, observou-se a oportunidade para a contribuição na formação de profissionais, como uma nova perspectiva sobre o sistema público e as práticas de saúde, aperfeiçoando a visão dos envolvidos para multiplicar e

dar continuidade ao processo de formação em saúde para o SUS através do Projeto VER-SUS.

Considerações Finais

Discussões acerca da resignificação das práticas de saúde após as atividades do projeto VER-SUS nos fazem refletir sobre o que estamos fazendo da nossa profissão, nossa formação e nossas práticas, pois elas são fundamentais para expandirmos as possibilidades de avanço nas políticas públicas direcionadas à saúde e a efetivação do próprio Sistema Único de Saúde. Dessa maneira observamos que o projeto VER-SUS é um importante dispositivo para fortalecer as ações de educação permanente em saúde, tanto para os estudantes quanto para os profissionais dos serviços, reafirmando e fortalecendo a consciência sanitária, a luta pelo direito à saúde, a sensibilização individual de cada estudante para contribuir com os processos de transformação dos setores da saúde, estimulando a participação em movimentos estudantis/sociais e no controle social da saúde. O significado da palavra VER-SUS vai além de um projeto voltado à formação de graduandos afim de fortalecer o SUS, traduzindo-se em sentimentos, emoções e angústias relacionadas às experiências e realidades vivenciadas, e na transformação de cada indivíduo que se propôs lutar por um sistema justo, igualitário e de qualidade para todos, sem distinção de raça, credo, religião, gênero ou classe social. Faz-se necessário o fortalecimento e ampliação das atividades do Projeto VER-SUS, buscando ampliar o conceito de “fazer saúde”, aproximando os estudantes da realidade do SUS proporcionando uma reflexão crítica sobre as práticas inseridas na conjuntura atual das políticas públicas de saúde. Contudo, os graduandos necessitam se colocar à disposição como um multiplicador, transformador e mobilizador da comunidade, participante ativa na ampliação dos processos formativos em saúde e inovadores, que buscarão de forma significativa e concreta a implementação dos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

REFERÊNCIAS

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria Executiva. *Sistema Único de Saúde (SUS): princípios e conquistas*. Brasília: Ministério da Saúde; 2001.

Pinto H et al. O Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica: Reflexões sobre o seu desenho e processo de implantação. *RECIIS*, Brasil, 6, agost. 2012. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/sdeb/v38nspe/0103-1104-sdeb-38-spe-0358.pdf>>. Acesso em: 08/05/2017.

Coqueiro JM et al. Estágio de Vivências no SUS-BA: Construindo espaços de aprendizagem entre estudantes e serviços de saúde. *Revista Baiana de Saúde Pública*, Salvador, BA. v.37, n.4, p. 1042-1050, out/dez 2013a. Disponível em: <<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2013/v37n4/a4496.pdf>>. Acesso em:21/08/2017.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão de Educação na Saúde. *VER-SUS Brasil: Caderno de Textos*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004^a.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão de Educação na Saúde. *VER-SUS Brasil: Caderno de Textos*. Brasília: Ministério da Saúde; 2004b.

Lakatos EM. *Fundamentos de Metodologia Científica*. Ed. São Paulo: Atlas, 2010a.

Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo: Edições 70. 2011.

Canônico RP, Brêtas ACP. Significado do Programa Vivência e Estágios na Realidade do Sistema Único de Saúde para formação profissional na área de saúde. *Acta paul Enferm*, v.21, n. 2, p. 256- 261, 2008. Disponível em: Acesso em: 20 agosto 2017.

Ceccim RB, Feuerwerk LMC. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde:Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. *PHYSIS: Rev. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro,v.14, n.1, p.41-65, 2004.

Ferla AA et al. (Orgs.). *ver-SuS Brasil: cadernos de textos*. Porto Alegre: Associação Brasileira da Rede Unida, 2013a. (Coleção VER-SUS/Brasil).

Lemos M et al. Estágio de vivência no SUS-BA: estratégia de reorientação da formação profissional em Saúde. *Rev Baiana Saúde Pública*. 2012a;36(1):10. Disponível em:<<http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2012/v36n1/a3014.pdf>>. Acesso em: 01/05/2017.

Goulart BNG, Chiari BM. Humanização das práticas do profissional de saúde: contribuições para reflexão. *Ciência & Saúde Coletiva*, Porto Alegre, 15(1), p.255-268, 2010.

Ferla AA et al. Vivências e Estágios na Realidade do SUS: Educação permanente em saúde e aprendizagem de uma saúde que requer integralidade e trabalho em redes corporativas. *RECIIS – R. Eletr. De Com. Inf. Inov. Saúde*. Rio de Janeiro, RJ, v.7, n.4, Dez.,2013a. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107403/000912020.pdf?sequence=1>> Acesso em: 25/08/2017.

Hilgertgenz IC et al. As vivências no Sistema Único de Saúde como dispositivo de aprendizado na formação médica. *Ser, Fazer, Compor Ver-sus: redes de afetos e conhecimentos*, Porto Alegre, p.140-142, 2016. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/149489/000985056.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 23 ago. 2017.

Ferla AA et al. Vivências e Estágios na Realidade do SUS: Educação permanente em saúde e aprendizagem de uma saúde que requer integralidade e trabalho em redes corporativas. *RECIIS – R. Eletr. De Com. Inf. Inov. Saúde*. Rio de Janeiro, RJ, v.7, n.4, Dez.,2013d. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/107403/000912020.pdf?sequence=1>>Acesso em: 01/05/2017.
